



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado



O Banco Central cortou os juros, o mercado não

Intervenções facilitam diálogo com setores sensíveis, mas cobram depois

Você não deve saber o que é um gasômetro, mas essa gerinçosa já foi a única alternativa dos motoristas brasileiros, quando a importação de petróleo ficou realmente travada. Durante a Segunda Guerra Mundial, com o racionamento de combustível no Brasil, esses equipamentos eram adaptados aos carros, transformando carvão e lenha em gás que alimentava os motores dos veículos.

Agora, com a escalada da guerra no Irã e o travamento do estreito de Hormuz, o mundo começa a fantasiar novo racionamento. O preço do petróleo cru disparou novamente, saindo dos US\$ 70 dólares o barril, no fim de fevereiro, para os surpreendentes

US\$ 98, em 20 de março.

Pela profusão de carros elétricos nas ruas, imagino que não seremos obrigados a recorrer novamente ao gasômetro, mas fomos forçados a reconhecer como o diesel continua o manda-chuva da logística brasileira.

Caminhoneiros ameaçaram greve contra a escalada dos preços e o governo federal correu para editar uma medida provisória autorizando o gasto extra de R\$ 10 bilhões para subvencionar o preço do diesel.

A pressão sobre os combustíveis e sobre os gastos do governo, dois grandes geradores de inflação, levou a um fenômeno no mínimo estranho: enquanto o Banco Central cortava os juros (pela pri-

meira vez, sob a batuta de Gabriel Galípolo), o mercado apostava que o País viverá sob juros mais altos do que se esperava no curto, no médio e no longo prazo.

É confuso, mas dá para explicar. O que o Comitê de Política Monetária (Copom) define é a Selic, a taxa básica de juros, que, na prática, estabelece o quanto o governo vai pagar por dinheiro no curtíssimo prazo, estabelecendo a base para o custo do crédito e rendimento de aplicações em toda a cadeia financeira.

O valor da Selic, nos atuais 14,75% ao ano, é usado para calcular a taxa DI, de depósitos interbancários, que é o quanto um banco cobra de outro. E o mercado faz suas apostas em relação a quan-

to acha que elas estarão no futuro, nas negociações dos chamados contratos de DI futuro, fazendo as chamadas curvas de juros.

Eles são negociados diariamente entre investidores e refletem quanto o mercado acredita que os juros praticados deverão estar em datas determinadas, considerando inflação esperada, risco fiscal, cenário internacional e credibilidade da política econômica.

Desde a reunião do Copom, que cortou a Selic, o contrato de DI para janeiro de 2027, o curto prazo, saiu da casa de 13,2% que ocupava no fim de fevereiro para algo próximo de 14,2% ao ano. No vértice intermediário da curva, o DI para 2030 avançou de aproxi-

madamente 12,8% para perto de 14%. E mesmo na ponta longa, onde pesa mais a questão estrutural do que uma alta pontual de preços, o movimento foi na mesma direção, com o DI para 2036 subindo de cerca de 13,3% para algo ao redor de 14%.

Ano eleitoral costuma vir acompanhado de maior incerteza e, muitas vezes, de tentativas de suavizar preços e pressões no curto prazo. Intervenções como baratear o diesel facilitam o diálogo com setores sensíveis, mas cobram seu custo nos anos seguintes.

Ainda que a mudança da matriz energética mundial esteja em andamento, o caos gerado com os ataques ao Irã mostra que ainda vivemos numa economia altamente dependente do petróleo. Ter um país com juros baixos agora parece tão distante quanto carros a gasômetro.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.

Acesse e saiba mais >



Rede hoteleira de Porto Alegre tem 90% de ocupação na semana do South Summit

/ INOVAÇÃO

Cláudio Isaias

isaiasc@jcrs.com.br

A rede hoteleira de Porto Alegre, composta por 7.696 unidades e 14.987 leitos, está com sua capacidade quase totalmente ocupada em razão da realização da 5ª edição do South Summit Brazil, segundo informações do Sindicato da Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha). Em razão da procura, os estabelecimentos disponibilizaram 486 camas extras nos hotéis da Capital. A ocupação dos hotéis já passa dos 90%. Quem circula pela região do Centro Histórico e da Cidade Baixa já percebe a movimentação de visitantes que vão participar do evento. A 5ª edição do South Summit Brazil começa hoje no Cais Mauá, em Porto Alegre. O evento que será realizado até sexta-feira e deve receber mais de 20 mil pessoas.

O presidente do Sindha, Nelson Ramalho, disse que a rede

de hotéis está totalmente ocupada. “O South Summit Brazil é um evento de grande magnitude, com a movimentação de mais de 20 mil visitantes na cidade. Isso impacta na rede hoteleira de Porto Alegre e Região e movimenta toda uma cadeia composta pela gastronomia e pelas atividades de lazer”, destaca.

Ramalho explica que o visitante vai descobrir a cidade ao realizar passeios a pontos turísticos, conhecer restaurantes, bares e centros comerciais. “O resultado é que vai haver uma modificação em todo o ecossistema econômico e haverá uma injeção considerável de recursos financeiros durante os três dias do evento”, acrescenta.

O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Rio Grande do Sul (Abrasel/RS), Leonardo Dornelles, destaca que é muito bom ver Porto Alegre tomada por gente do mundo todo, falando línguas diversas e frequentando os restaurantes e bares. Segundo Dornelles, os visitantes não estão apenas fre-

quentando os estabelecimentos localizados no Cais Embarcadero. “É grande a movimentação nos bares do Centro Histórico, da orla do Guaíba e de outros bairros da cidade”, afirma.

Dornelles comenta que tem recebido comentários de outros estabelecimentos tradicionais da cidade que recebem turistas e que têm o desejo de conhecer a gastronomia da Capital. “Já verificamos turistas, antes do South Summit, frequentando a cidade e os estabelecimentos. O legal é que os visitantes estão saindo do circuito Embarcadero e estão vindo para dentro da cidade”, ressalta. O presidente da Abrasel/RS destaca que o South Summit é um evento fundamental para o setor gastronômico de Porto Alegre.

Com a realização do South Summit, o Rio Grande do Sul se consolida como um dos principais polos de inovação do País, com Porto Alegre em destaque, sendo o terceiro maior ecossistema do Brasil, avaliado em R\$ 1,8 bilhão, atrás apenas de São Paulo e Curitiba. O presidente do South

Summit Brazil, José Renato Hopf, diz que o impacto do evento sobre as pessoas e o ecossistema porto-alegrense é uma realidade. “Colocamos o Rio Grande do Sul no mapa da inovação mundial e fizemos uma grande aposta no nosso Estado”, destaca.

Desde sua chegada ao Brasil, o South Summit já impactou mais de 12 mil pessoas por meio

de ações sociais, com mais de dois mil ingressos sociais distribuídos e mais de 40 iniciativas de inclusão, capacitação e fomento ao empreendedorismo. São ações voltadas para promover inclusão produtiva e criar oportunidades concretas para pessoas e negócios que atuam como agentes de transformação na sociedade.



Edição deste ano deverá receber mais de 20 mil pessoas até o dia 27 de março